

Estudo sobre a utilização dos dispositivos teóricos de interpretação da Análise do Discurso de linha francesa no processo de ensino-aprendizagem da leitura

Maria Lucia da Silva (PDE-PR/UEM)

RESUMO: Inserido no PDE (Programada de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná), o trabalho aqui apresentado busca alternativas para auxiliar os docentes no trato com a leitura. O objetivo fundamental deste artigo é analisar o processo da utilização dos dispositivos teóricos de interpretação da Análise do Discurso (de linha francesa) como recurso para a realização de ensino-aprendizagem da leitura no Ensino Médio da Rede Pública de Ensino Estadual, partindo do tema *A construção da identidade e da auto-estima do adolescente*, veiculado pelo gênero discursivo publicitário. Os resultados demonstram certo impacto positivo no desempenho da leitura e algumas dificuldades reveladas no baixo comprometimento dos alunos em se envolver com a tarefa ou no desempenho final da leitura.

Palavras-chave: análise do discurso; leitura; dispositivos de interpretação.

ABSTRACT: Inserts in PDE (Program for Educational Development of the State of Parana), the work presented here seeking alternatives to assist teachers in dealing with the reading. The purpose of this article is to analyze the process of the use of devices of theoretical interpretation of the Speech Analysis (French Line) as a resource for the achievement of teaching and learning of reading in high school of the Network of Public Education State, on the theme *The construction of identity and self-esteem of adolescent*, run by gender discursive advertising. The results show some positive impact on the performance of reading and revealed some difficulties in the low involvement of students in interacting with the task of reading in the classroom.

Keywords: analysis of the speech, reading; devices for interpretation.

1. Introdução

O Projeto Folhas é um elemento considerado como ponto culminante das atividades do 2º período do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná – iniciado em 2007); constituindo-se em material didático-pedagógico pertinente ao objeto de estudo determinado no Plano de Trabalho proposto pelo Professor-PDE.

Inicialmente, o processo de construção do *Folhas* ocorreu com a participação do Professor-PDE em cursos, seminários e palestras que tratavam de temas gerais sobre Educação e Ensino e temas específicos da área de Língua Portuguesa. Nessa etapa, o Professor-PDE reuniu-se com o Professor da IES-UEM (Universidade Estadual de Maringá), Prof. Dr. Pedro Luis Navarro, para orientações acerca do Plano de Trabalho, sugestões de leituras e estudos sobre o aparato teórico-metodológico que fundamentou a elaboração e aplicação do plano.

De acordo com o *Folhas Manual Disciplinar*, o Projeto Folhas, organizado com base no desenvolvimento curricular, da formação continuada e da valorização dos profissionais da Educação, objetiva viabilizar meios para que professores da Rede Pública do Estado do Paraná pesquisem e aprimorem seus conhecimentos, buscando a qualidade teórico metodológica da ação docente.

Diante disso, como resultado de pesquisa e estudo de textos de material didático, destinados aos estudantes, as atividades que constituem este Folhas foram produzidas a partir dos fundamentos teórico-metodológicos que fundamentam as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) e seus Conteúdos Estruturantes da disciplina de Língua Portuguesa.

Buscando alternativas para auxiliar o professor no trabalho de ensino-aprendizagem da leitura de textos para que os discentes obtenham um desempenho satisfatório no ato da leitura, esta proposta centra-se no processo da leitura sob a perspectiva dos dispositivos teórico-metodológicos da Análise do Discurso francesa, desenvolvida a partir da leitura de textos do gênero discursivo publicitário que remetam às questões relacionadas ao tema *A construção da identidade e da auto-estima* e tem como campo de aplicação alunos do ensino médio noturno (1ºG, 3ºF), do Curso de Formação de Docentes (1ª A e 1º B) e do 3º D diurno do Colégio Estadual Pedro Viriato Parigot de Souza – Ensino Fundamental, Médio e Normal do município de Marialva, Estado do Paraná. O tema selecionado envolve questões sérias relativas à construção da identidade de adolescentes inseridos em uma sociedade que se encontra em constantes mudanças estruturais (estrutura familiar, comportamento sexual, etc.) cujos valores postos até então são questionados, e, a mídia, mais do que nunca, pré-estabelece estereótipos de beleza, provocando uma cultura do mal-estar, além de

outros fatores psico-emocionais gerados pelas próprias alterações específicas da adolescência. Para grande parte dos adolescentes, conviver na sociedade, especialmente no meio escolar, pode ser um grande martírio, pois ao querer se adequar ao grupo diante de tantas exigências, adolescentes estão sempre insatisfeitos, e, não raramente sentem-se excluídos.

Os objetivos principais da aplicação do Folhas consistem em chamar a atenção dos alunos-leitores para que ao lerem o texto percebam que nenhum texto é ingênuo; que reflitam sobre o sujeito que compõe o texto, em que situação sócio-histórica esse processo se dá, para que interlocutor o texto foi construído; e, também propiciar a outros professores uma reflexão a respeito da atual prática de leitura realizada em sala de aula e de que maneira a Análise do Discurso pode contribuir para melhorar o processo da leitura na escola e no meio social. As possibilidades diferentes de leitura de um texto devem ser consideradas, uma vez que o texto não encerra um único sentido.

2. O ensino da leitura e a utilização dos dispositivos teóricos metodológicos da AD como recurso didático-pedagógico em sala de aula

No Brasil, a leitura começou a ser tematizada e discutida, dentro de um campo de investigação teórico e metodológico, a partir da década de 1970. Contudo, foi nos anos 80, que os pesquisadores brasileiros preocupados com o ensino-aprendizagem de língua materna começaram a defender a necessidade de mudanças, adotando a concepção de linguagem como um lugar de interação, interlocução humana, não sendo mais apropriada a visão monológica e inerente da língua sob a perspectiva formalista que separa a linguagem de seu contexto social. Portanto, o objetivo da língua é propiciar condições para que o aluno tenha domínio pleno das atividades verbais: ler criticamente, escrever para alguém ler, falar diante de públicos diferenciados, com objetivos claros e de acordo com a modalidade adequada e refletir a respeito da própria linguagem empregada em determinado momento histórico. O estudo da língua somente

deve ser concebido em um contexto de uso, de funcionamento, de interação social, em que seus usuários sejam sujeitos.

Entretanto, mesmo com a grande discussão a respeito do ensino de língua materna à luz da concepção sociointeracionista de linguagem, como constatamos em vários autores como Geraldini (1993), entre outros, e nas próprias Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2006), muitas pesquisas comprovam que a escola preconiza a linguagem fora de seu contexto social. O ensino de língua materna carrega o peso da tradição gramatical, atendo-se a atividades mecânicas, descontextualizadas, transformando o uso do texto como pretexto para essas práticas vazias de significação. Ademais, existem os problemas próprios da nossa sociedade que de maneira especial atingiram a leitura, situação denominada “crise de leitura”, conforme destaca Zilberman & Silva (1988).

Se por um lado, hoje, existem carências na educação, como por exemplo: as deficiências no processo de alfabetização, a pequena quantidade de leitura dos textos na escola, a qualidade do material a ser lido, a leitura conduzida, direcionada ou superficial dos textos, a formação deficiente do docente; por outro, a concorrência dos meios de comunicação de massa que veiculam aparatos ideológicos e as novas tecnologias acabam, muitas vezes, distanciando as pessoas da leitura impressa e do universo cultural.

Pesquisas atuais revelam o fracasso escolar brasileiro como um problema crucial, especialmente para o ensino público. Os resultados apontam as lacunas em relação ao aprendizado da escrita e da leitura ao final da escolaridade básica.

Os dados revelados pela SAEB (Sistema Nacional do Ensino Médio), pelo INAF (Indicador de Analfabetismo Funcional) e outros instrumentos de avaliação das condições de ensino, relativos aos últimos cinco anos (2002-2007), demonstram que os alunos lêem e escrevem mal, grande parte limita-se apenas à decodificação dos textos, não ultrapassa os limites da decifração lingüística, não percebe e nem compreende os elementos implícitos de construção do texto; deixa de analisar, por exemplo, em que condições históricas, sociais e filosóficas o sujeito produziu, como organizou, por que se expressou de tal maneira e não de outra, que discursos e ideologias podem ser percebidos e que efeitos de sentido pode provocar.

O que se constata, então, é que o processo de análise e reflexão acerca do texto e dos elementos que permitem e permitiram sua elaboração deixa de ser realizado, ocasionando um esvaziamento de sentidos na relação leitor-texto-mundo, fato que pode provocar desinteresse por parte do aluno que não encontra razão ou estímulo para a leitura.

Ao estar em contato com o texto, na escola, o aluno deve perceber a função da linguagem enquanto produção social, ou seja, que o meio interfere no sujeito em suas relações com o outro, tais relações também afetam o sujeito e a este com o meio. Essa idéia fica clara na afirmação de Geraldi (1991, p.6): “A linguagem não é trabalho de um artesão, mas trabalho social seu e dos outros e é para os outros e com os outros que ela se constitui.” Constitui, então papel primordial a atuação do professor que deve chamar a atenção do aluno para determinados aspectos do texto, sem, contudo direcionar respostas, levando-o a reflexões e conclusões próprias.

Desse modo, permite-se que o homem se reconheça como humano, interagindo com o outro, trocando experiências e compreenda, enfim, a sua realidade e a sua posição enquanto participante da sociedade.

Em Orlandi (1996) há uma referência de que a leitura envolve um processo de relações entre sujeito-leitor-texto e que este sujeito-leitor nunca está pronto, pois vivencia experiências novas, diferenciadas e marcadas a cada momento pelas sensações provocadas pelas relações sociais, de trabalho, pelo momento histórico e pela ideologia imposta.

Sendo assim, somos levados a reconhecer que há uma “historicidade inscrita na linguagem” (ORLANDI, 1996) que nos faz admitir que o texto não encerra o seu sentido nas palavras escritas, já que toda leitura é afetada por condições de produção e posicionamento de sujeitos; sujeito-autor e sujeito-leitor.

As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná fundamentam a leitura em pressupostos coerentes com a concepção dialógica e social da linguagem, delineada a partir de Bakhtin (1992) e dos integrantes do Círculo de Bakhtin. Destaque-se aqui as considerações evidenciadas nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná: “... entende-se a leitura como um processo que se dá a partir de interações sociais ou relações que acontecem entre o texto e o leitor.” (2006, p. 18). Diante dessa afirmação,

há que se considerar a importância da Análise do Discurso Francesa como caminho alternativo que possibilita melhorar o trabalho escolar do professor relativo ao ensino da leitura. Partindo dessa constatação, este trabalho busca revelar uma experiência para auxiliar o processo de leitura na escola. Para isso, orienta-se em noções elementares da Análise do Discurso de linha francesa (PÊCHEUX, 1969; ORLANDI, 1990) como suporte para as atividades de leitura de textos do gênero discursivo publicitário veiculados pela mídia impressa.

Iniciada na França, na década de 1960, a Análise do Discurso teve contribuições de estudiosos, como: Michel Pêcheux, Michel Foucault, Mikhail Bakhtin e começou a ter espaço no Brasil a partir da década de 1980, com as pesquisas de Orlandi, Possenti, Gregolin, entre outros expoentes.

A Análise do Discurso, de acordo com Orlandi (1996), viabiliza a reflexão crítica sobre a leitura, uma vez que verifica a relação da linguagem com o contexto histórico-social, segundo as suas “condições simbólicas (lingüísticas e imaginárias (ideológicas) de produção.” , num horizonte comum do marxismo, considera as condições de produção, os sujeitos e a situação de comunicação. Tal olhar voltado para a exterioridade, deixa de contemplar o texto como um produto, para entendê-lo como processo. O texto, na visão da Análise do Discurso, é entendido como materialidade lingüística (uma unidade de análise) na qual a memória ganha corpo (ORLANDI, 2001). Neste caso, o texto é um objeto lingüístico-histórico, de modo que a história e a ideologia não se configuram como elementos externos ao texto. Como ressalta Orlandi (2006: 23) não se trata de trabalhar a historicidade refletida no texto, mas a historicidade do texto, isto é trata-se de compreender como a matéria textual produz sentidos”.

Para realizar o processo de análise dos elementos que constituem e mesmo os que não constituem o texto no ato da leitura dentro da teoria da Análise do Discurso, numa concepção de linguagem de construção e produção de sentidos apoiados nas relações discursivas realizadas por sujeitos historicamente situados, é interessante discorrer sobre as noções básicas dos dispositivos de interpretação dos discursos.

Na verdade, as noções desses conceitos que estão inter-relacionados e se implicam, seguem, conforme síntese, a saber:

- **Interdiscurso**, de acordo com Orlandi (1999), “é a memória sendo pensada em relação ao discurso”. É a presença de vários discursos, procedente de diferentes momentos da história e de diferentes lugares sociais que torna possível dizer o que já foi dito, mas com outra roupagem, ou seja, a re-significação do sujeito diante do já pronunciado, uma paráfrase do que já foi falado, constituindo outros sentidos.
- **Formação ideológica** é “a função necessária da relação entre linguagem e mundo”, pois, nas palavras de Pêcheux, comporta um conjunto complexo de relações de contradição-desigualdade-subordinação entre os elementos que fazem parte dos aparelhos do Estado, (PÊCHEUX & FUCHS, 1990, p.166):

“...conjunto complexo de atividades e de representações que não são nem individuais nem universais, mas se relacionam mais ou menos diretamente às posições de classes em conflito umas com as outras.”

Elemento, muitas vezes, distante do aluno que, talvez por ser adolescente e estar contido num outro contexto de preocupações (somente com sua aparência, com os encontros com o próprio grupo, com suas crises particulares características dessa fase) negligencia a consciência de sua situação enquanto cidadão, da sociedade e das formas de poder que a determina. Dessa forma, ao estar diante de um texto para realizar o processo de leitura, quer centrar-se somente na folha de papel, ou seja, no que está impresso, respondendo apenas a perguntas que podem ser respondidas utilizando a compreensão (retirando e copiando partes do próprio texto). A formação ideológica pode permitir ao sujeito-leitor, por meio da leitura, apropriação da consciência de sua função enquanto cidadão crítico e atuante no meio ao qual está inserido, pois ao perceber as formações ideológicas que perpassam um texto, possivelmente compreenderá as relações de poder atuantes nas classes sociais.

Todavia, o sujeito-leitor deve ansiar pelo trabalho de ler, caso contrário, continuará no processo da decodificação.

- **Formação discursiva**, na visão de Orlandi (1999), pode ser uma “regionalização do interdiscurso”, uma configuração específica do discurso em suas relações, ou seja, uma palavra pode ter sentidos diferentes de acordo com as condições de produção, da posição dos sujeitos, etc. Foucault deixa claro que a formação discursiva diz respeito ao que se pode dizer somente em uma época e espaço social; enfim, as condições de produção específicas historicamente é que vão possibilitar o lugar e a realização de um enunciado. Esse dispositivo oportuniza uma reflexão relacionada ao sujeito situado em um espaço, em determinada época, com estilo de vida, exigências e costumes diferentes. Assim, ao apresentar uma propaganda do século XXI, com suas imposições de formas e estilos de corpo feminino, por exemplo, o professor deve possibilitar ao aluno, imagens de outras épocas para que se perceba as possíveis construções de sentido de palavras, imagens ou conceitos.
- **Discurso** é o objeto de análise da disciplina Análise do Discurso e Fernandes (2005), considera que “...o discurso implica uma exterioridade à língua, encontra-se no social e envolve questões de natureza não estritamente lingüísticas.” Assim, o discurso refere-se a aspectos sociais e ideológicos impregnados nas palavras quando elas são pronunciadas. Fernandes (2005, p.20) destaca “...o discurso não é a língua(gem) em si, mas precisa dela para ter existência material e/ou real”. Ainda, ao se falar em discurso, é necessário considerar os elementos que têm existência no social, as ideologias, a História; elementos que permitem aos discursos não serem fixos, mas estarem sempre se movendo, sendo alterados pelas transformações sociais e políticas de toda natureza “...o discurso é efeito de sentidos entre locutores” (ORLANDI, 1999, p.21). Para que isso se

efetive, é necessário que o aluno domine elementos básicos constituintes da língua, que tenha consciência de que papel exerce dentro da sociedade, como se processam as formas de poder atual e tenha percepção das ideologias que cerceiam as formas de comunicação.

- **Sujeito**, como mostra Fernandes, está sempre em produção, encontra-se em um processo ininterrupto de construção e é caracterizado por transformações:

“sujeito: constituído por diferentes vozes sociais, é marcado por intensa heterogeneidade e conflitos, espaços em que o desejo se inter-relaciona constitutivamente com o social e manifesta-se por meio da linguagem.” (FERNANDES, 2004, p. 43).

O sujeito discursivo deve ser considerado como um ser social, tomado em um espaço coletivo, ideológico, em certo momento da história. O discurso articulado por esse sujeito revela um conjunto de outros discursos componentes de uma realidade social, de seu discurso e com os discursos constitutivos e/ ou integrantes desse lugar sócio-histórico. Há que considerar que o aluno não chega à escola desprovido de experiências, de discursos provindos do convívio familiar e da comunidade. E, a cada momento produz-se um discurso provindo de outros discursos.

- **Sentido**: para Orlandi (1999) o conceito de sentido não é fechado, ao contrário, o sentido dentro de um texto está sempre em movimento, significando sempre e de maneiras variadas. Há sempre um trabalho contínuo dos sujeitos e dos sentidos em um movimento constante do simbólico e da história. Não se admite que a mensagem tenha um sentido encerrado. Ao estar diante de um texto no ato da leitura, num dado tempo e espaço, o aluno elabora sentidos, constrói significados. Em outro momento, possivelmente outros sentidos serão construídos. Relevante destacar que os sentidos atribuídos a um mesmo texto podem se

diferenciar de leitor para leitor, considerando que o sujeito constituído é afetado por experiências, vivências diversas e sucessivas.

- **Formações imaginárias:** segundo o conceito da antecipação elaborado por Pêcheux e retomado por Orlandi (1999, P.39) “...todo o sujeito tem a capacidade de colocar-se no lugar em que o seu interlocutor **ouve** suas palavras”. Desse modo, o sujeito antecipa-se quanto ao sentido que suas palavras produzem e intervém no processo discursivo, por meio de relações de força e sentido. Ocorre um jogo de imagens: dos sujeitos entre si, dos sujeitos com as posições que ocupam na formação social e dos discursos já ditos com os possíveis e imaginados.
- **Memória discursiva** é o entrecruzamento de diferentes discursos, ou seja, são as diferentes vozes integrantes da voz de um sujeito discursivo. De acordo com Fernandes (2005), existe a “heterogeneidade constitutiva (presença implícita, não mostrada, na voz do sujeito) e heterogeneidade mostrada (presença explícita marcada na voz do sujeito).” Esse aspecto constitui-se um elemento primordial no ato da leitura; uma vez que, ao estar diante do texto, o professor deve chamar a atenção do aluno para o que ultrapassa o limite das palavras escritas, ou seja, que reflitam sobre que discursos se fazem presentes por meio daquela disposição de palavras e imagens explícitas e implícitas.

Em relação ao texto, leitura e leitor, Orlandi (1999, p.63) concebe o texto como “a memória ganhando corpo”, ou seja, é uma unidade de análise material que remete a um discurso constituído por referências a outras formações discursivas, e, por sua vez, ganha sentido porque deriva de um sujeito presente em uma relação definida pela formação ideológica dominante de uma determinada conjuntura. E, nessa formulação

de discursos, via texto, a intertextualidade se faz presente, uma vez que constitui a referência de um texto a outros textos.

Nesse sentido, a leitura é vista como uma prática discursiva, em que um sujeito-leitor, de uma determinada formação discursiva, ao ter contato com o texto, (re)-constrói os sentidos dos enunciados e, dessa forma, participa na dinâmica do processo social de produção de sentidos. E a circulação de sentidos garante o que já foi dito e abre espaço para a ruptura, pois "...a leitura por sua natureza e especificidade, tende a ser múltipla e plural" (ORLANDI, 1999, p.64). Logo, o resultado da construção de sentidos no processo de leitura deve ser socializado, como uma maneira de torná-la mais atrativa e produtiva, possibilitando o espaço para se conhecer o sentido que o outro dá ao texto.

No processo de leitura do texto, segundo o que analisa essa autora, dois elementos devem ser considerados: a **função-autor** e a **função-leitor**. Ambos são afetados pela inserção no social e na história. A função-leitor tem sua identidade configurada pelo poder social em que se define "sua" leitura, pela qual deve ser responsável. A função-autor é aquela que tendo o domínio de certos mecanismos discursivos, trabalha a articulação entre interioridade e exterioridade; representa, pela linguagem, esse papel na ordem em que está inscrito, na posição em que se constitui, assumindo a responsabilidade pelo que diz, como diz, etc.

Os dispositivos de interpretação da Análise do Discurso de linha francesa descritos neste artigo aqui sintetizados são ferramentas que foram utilizadas no trabalho com a leitura de texto no primeiro semestre deste ano (2008), no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, destinada a alunos do Ensino Médio e do Curso de Formação de Docentes. O material didático que foi desenvolvido e aplicado comporta textos que trazem discursos sobre a auto-estima e a construção da identidade do adolescente e fazem uma referência à "crise de identidade", vista por Hall (2006) como "a descentração dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos". Há que se considerar que resultou em certo interesse por parte dos alunos. Uma vez que a construção da identidade é considerada a tarefa mais importante da adolescência, o momento crucial da transformação do adolescente em adulto consciente de seus deveres e direitos, crítico e atuante. É óbvio que alguns

alunos não demonstraram uma atitude responsiva mais ativa e questionadora, pois permaneceram na indiferença, ou limitaram-se a decodificar o material impresso.

Acima de tudo, este trabalho tem como propósito chamar a atenção do aluno-leitor para que perceba o funcionamento das marcas no discurso, como esse processo pode ser descrito e compreendido e que de certa forma, auxilie os professores de Língua Portuguesa a realizar o processo da leitura. Diante do exposto, fica evidente que esse trabalho fundamentado em pressupostos coerentes com a concepção dialógica e social da linguagem, delineada a partir de Bakhtin (1992) e dos integrantes do Círculo de Bakhtin, segue a proposta estabelecida pelas Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa do Estado do Paraná.

No mês de Abril de 2008, antes de iniciar a aplicação do material didático pedagógico a respeito da leitura dos textos publicitários que fazem parte do Folhas, o Professor-PDE realizou uma exposição oral a respeito do PDE, dos objetivos da aplicação do Folhas e justificou a temática escolhida para o trabalho. Como primeira reação, os alunos consideraram interessante o tema em questão.

A fim de chamar a atenção para determinados assuntos que poderiam auxiliar na leitura dos textos que seriam estudados, os alunos foram conduzidos à sala de informática da escola para realizar o registro de pesquisas na Internet sobre conceitos gerais básicos do capitalismo, ideologia, mídia, propaganda, construção da identidade e beleza. Na seqüência, em sala de aula, ocorreu uma re-leitura e discussão a respeito dos conceitos estudados e registrados nos cadernos.

Iniciando o trabalho, o professor fez uma pré-leitura, questionando aos alunos sobre o que eles sabiam e consideravam sobre a influência da publicidade nos padrões de beleza, em como isso poderia nos afetar, se estavam satisfeitos com sua aparência, se conheciam alguém que tinha uma preocupação exagerada com a aparência, como a mídia vem veiculando o tema, etc. A partir de então, foi entregue o primeiro texto (texto publicitário da campanha pela real beleza – Dove / disponível em <http://www.campanhapelarealbeleza.com.br/flat3.asp?id=3305> – foto de menina com sardas) para uma leitura silenciosa. A seguir deu-se a leitura oral, algumas questões escritas (o que haviam lido, o que achavam daquele texto, etc.) foram respondidas, e, posteriormente, ocorreu um debate sobre as abordagens levantadas. O professor

chamou a atenção dos alunos para alguns aspectos do texto que deveriam ser levados em consideração no momento da leitura, destacando que ao estar diante de um texto, o leitor deve sempre ler sempre várias vezes o texto, tentando observar todos os aspectos possíveis e analisar detalhes, como por exemplo: Como o texto foi articulado (imagem e texto)?; Quem produziu aquela propaganda?; A que tipo de leitor o texto se direciona?; Em que momento histórico?; Que ideologias podem estar presentes naquela construção?; Que tipo de imagem aparece naquela composição? Por que não foi utilizada outra imagem ou expressão escrita?; Que espécie de imagens normalmente são empregadas nas propagandas atuais?; dentre outras questões. Assim, o trabalho prosseguiu, sempre na tentativa de associar a leitura do texto aos conceitos pesquisados anteriormente e correlacioná-los com a realidade que nos circunda.

Com relação a organização do texto, deve ser ressaltada a produção discursiva reveladora de crenças, idéias e valores que são propagadas na sociedade nas várias formas de interdiscurso verbal e visual. Fato que pode ser demonstrado no texto estudado, uma vez que apresenta a imagem de um rosto feminino infantil, aparentando descontentamento com relação à pele marcada pelas sardas. Isso revela que a sociedade carrega na memória um conceito de beleza feminina. Outro elemento importante com relação ao texto consiste em criar efeito de sentido ao chamar o leitor para ajudar a garota a mudar de opinião. Ou seja, ocorre um certo efeito de cumplicidade, assegurando por meio de uma enunciação interlocutiva que proporciona uma interação entre autor e leitor. Outro aspecto que chama a atenção é o efeito relacionado à abordagem do tema relacionado ao padrão de beleza imposto à sociedade atual, que, na verdade, não está escrito, entretanto está presente pela ausência – que a garota não se enquadra ao estereótipo de beleza ditado pela mídia.

Avaliou-se também, além de outros elementos, a linguagem apelativa utilizada e se nas primeiras leituras realizadas, haviam percebido o processo de articulação do texto e se chegaram a desvelar o desmascaramento da ingenuidade inicial apresentada naquela composição. O primeiro aspecto interessante que deve ser destacado aqui é que não houve apenas uma leitura, uma visão sobre os aspectos ressaltados no texto – beleza/aparência estereotipada. Alguns alunos revelaram ser totalmente a favor da busca pelo modelo de beleza imposto pela mídia, não importando os riscos à saúde;

outros alunos consideraram a existência de um exagero em relação ao desejo pelo rosto e corpo perfeitos que, muitas vezes, coloca em risco a própria vida.

Comumente, o texto publicitário invade a vida de muitos cidadãos. Há uma interação entre o produtor e o leitor do texto. Os sentidos são construídos nessa interação. Quando a linguagem é apelativa, ela age no campo afetivo, fazendo com que o texto tente influenciar, alterar o comportamento de outrem. Isso acontece com maior possibilidade quando o leitor consome ingenuamente, como se tudo fosse certo, bom, enfim; uma verdade.

Em outra data, os alunos retornaram à sala de informática para pesquisar sobre o projeto denominado *Campanha pela Realbeleza*, disponível no site www.campanhapelarealbeleza.com.br. A campanha da Dove pela auto-estima lançada em meados do primeiro semestre do ano de 2007, inicialmente questionava o padrão de beleza feminino atual imposto pela mídia e tentava oferecer uma visão mais saudável e democrática da beleza. O objetivo da pesquisa foi verificar as propostas apresentadas pelo projeto, para constatar se realmente os objetivos da campanha condiziam com os textos veiculados e com o momento em que vivemos. A “campanha pelarealbeleza” possui um mapa mundial interativo com um fórum para que as pessoas possam deixar suas opiniões a respeito da beleza; existem algumas atividades relacionadas às alterações (tratamentos e cirurgias plásticas) que podem ser realizadas na aparência física das pessoas (em forma de jogo interativo); há depoimentos de especialistas e de pessoas leigas, e, os alunos iriam postar suas idéias sobre o assunto em questão no fórum citado. Todavia, tal fato não se concretizou, porque o sistema disponível no laboratório de informática da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Paraná não permite o acesso a alguns sites e/ou fóruns de discussão. Todavia, os alunos observaram que, embora a campanha em questão aparente uma preocupação humana – ao mostrar interesse que as pessoas se aceitem como são – há sempre nas imagens apresentadas pelas propagandas impressas ou nas camisetas utilizadas na Campanhapelarealbeleza o logotipo da empresa Dove.

O segundo texto para a leitura foi entregue para ser trabalhado em grupos (2 a 3 alunos). Ao ser entregue o texto, um comentário foi emitido por uma aluna do Curso de

Formação de Docentes que declarou que aquela propaganda, embora não tivesse muita coisa escrita, deveria dizer muita coisa, fato ocorrido com a leitura do primeiro texto.

Após leitura e re-leitura do texto, os alunos receberam algumas questões para analisar determinados aspectos do texto (revista Plástica e Beleza). Após respondidas as perguntas, por registro escrito, houve a exposição oral das mesmas e um debate a respeito das abordagens observadas na propaganda em questão. As questões basicamente se resumiram em:

a) Quem produziu o texto? Em que momento sócio-histórico? Onde foi veiculado? Para que tipo de leitor? Quem geralmente sai ganhando com a venda do produto (procedimentos para modelar rosto e corpo)?

b) Destaque e justifique a utilização de um recurso de persuasão (argumentação, ato de convencimento, palavras ou expressões que levam alguém a acreditar em algo) no texto.

c) De que maneira a propaganda foi articulada (disposição de fotos e detalhes a respeito de serviços e preços oferecidos; mulher selecionada para a foto, por que houve a utilização de palavras com iniciais maiúsculas)? Justifique.

d) Você já parou para pensar que estamos vivendo em uma época em que os meios de comunicação e a mídia estão divulgando, a todo instante, imagens de modelos de beleza, e, naturalmente, grande parte da população não se enquadra nos estereótipos impostos. O que isso pode acarretar, por exemplo, no convívio social em nossa escola? Será que o sucesso, seja profissional, seja amoroso depende somente da aparência física? Será que o bem-estar e a auto-estima estão diretamente ligados à aparência?

e) Analise a frase a seguir e responda ao questionamento: “Da condição de sujeito, passamos à de objeto manipulado” (Maria L. Arruda e Maria H. P. Martins). Que relação pode ser estabelecida entre a frase citada anteriormente e a frase da propaganda “Na BelloCorpo a Modelo è Você”?

f) Como conviver com a imposição de padrões de beleza sendo lembrados a todo instante na sociedade atual, de forma a não ser afetado prejudicialmente na construção da identidade e da auto-estima?

Para concluir essa análise, os alunos realizaram uma pesquisa entre os familiares e amigos sobre a influência da publicidade sobre padrões de beleza, se estão satisfeitos com sua aparência, se mudariam algo para se sentir melhor ou para serem aceitos no meio em que vivem, se há alguém (parente ou amigo) que realizou uma cirurgia plástica e obteve um resultado satisfatório. Até que ponto a cirurgia plástica, por exemplo, pode ser considerada caso de extrema necessidade? O resultado desses questionamentos foram compartilhados pelos colegas em sala de aula.

Dando continuidade ao trabalho, o professor distribuiu o terceiro texto (revista *Plástica e Beleza*) para ser estudado em grupos (2 a 3 alunos). Também responderam a algumas perguntas que faziam referência desde a construção gramatical (tempo verbal presente, modo indicativo e modo imperativo, voz) à articulação entre texto e imagem (recursos fotográficos e articulação do discurso /ideologias).

Para que pudessem ter uma visão geral dos trabalhos, os alunos (em grupo de 2 a 3) fizeram uma comparação entre os três textos estudados, sobre as imagens, os enfoques visuais, a construção do texto, em que aspectos se assemelhavam e em quais se diferenciavam, dentre outros detalhes; registraram por escrito e expuseram oralmente para os colegas de sala.

Prosseguindo o trabalho, os alunos, individualmente, escreveram um texto de opinião abordando o tema *A influência da mídia na construção da identidade dos jovens*. Os textos foram re-estruturados e expostos na parede da própria sala de aula para que todos pudessem ter contato com as opiniões dos colegas de classe e houve uma discussão a respeito de algumas idéias apresentadas.

Para encerrar essa etapa do plano, os alunos (em grupos de 2 a 3) pesquisaram e selecionaram algumas propagandas impressas (de revistas) para elaborarem num cartaz questões e pontos estratégicos a serem observados no ato de realização da leitura. Os cartazes foram expostos na escola para chamar a atenção de outras pessoas a respeito dos mecanismos de como podem auxiliar o procedimento da leitura.

Com relação à seqüência de aplicação dos textos selecionados para o trabalho de leitura com os alunos, o método empregado ocorreu do menos para o mais carregado de informações escritas e detalhes visuais. Vários alunos demonstraram problemas para ler e entender os questionamentos apresentados; as dificuldades

evidenciadas abrangem desde a falta de domínio de vocabulário a perguntas relacionadas à compreensão de situações mais elementares. Na maioria das turmas, a recepção foi razoavelmente boa até o segundo texto, uma vez que, no trabalho com os demais textos, alguns alunos queixaram-se da insistência do mesmo tema.

Há que se considerar que especialmente no período noturno existe um número razoável de alunos que não demonstraram interesse na participação das leituras propostas. Talvez por que o tema selecionado para as atividades não fosse atrativo ou por que possuem uma jornada de trabalho exaustiva e estão sempre cansados para o estudo ou por que realmente “adotam” uma cultura de não-valorização do conhecimento no contexto atual (acreditam que o estudo não lhes garante um futuro melhor) ou ainda por que as salas de aula (especialmente as de 3º ano) são numerosas e indisciplinadas ou ainda por que a metodologia utilizada pelo professor não foi eficaz.

Mesmo diante da situação acima descrita, o trabalho de aplicação dos dispositivos teórico-metodológicos que a Análise do Discurso francesa disponibiliza prossegue nas aulas de leitura de Língua Portuguesa, na tentativa de chamar o aluno para os detalhes que compõem ou que deixam de compor o texto, para que possa estar mais atento ao que lhe é imposto, compreendendo como a matéria textual pode gerar sentidos e para que possa tomar consciência dos discursos veiculados pelos meios de comunicação e ter atitude diante dos fatos cotidianos.

É primordial ressaltar que a leitura escolar deve ocorrer com os alunos exercendo a função-leitora, ou seja, uma prática que considera aquilo que o aluno constrói na função de seu papel de leitor, num determinado espaço e momento histórico. Para realizar a leitura, o aluno deve ser capaz de, a partir das informações presentes no texto, ir além, percebendo que no texto existem relações intertextuais e interdiscursivas e posições discursivas que estão de acordo ou não com um determinado discurso ou ideologia.

3.Considerações finais

Com o propósito de atingir o objetivo traçado, encontrar um caminho alternativo para melhorar o desempenho dos alunos no processo de ensino/aprendizagem da leitura, no Ensino Médio, podemos constatar que, no geral, os alunos estão sensibilizados à perspectiva da leitura como um processo de interação social entre leitor-autor-texto. Todavia, percebemos que alguns, como réplica ativa, apenas contestam o que lhes é proposto, restringindo-se ao diálogo. Dessa forma, percebe-se que a concepção de linguagem de uma parcela dos alunos apresenta-se fragmentada, não se amplia à compreensão de que a comunicação humana é marcada pelo dialogismo, na perspectiva de uma fala ser sempre uma reação-resposta a outros enunciados que, por sua vez, significam somente um elo na articulação complexa e contínua da comunicação discursiva. Embora, ainda alguns alunos possuam uma visão restringida da natureza da linguagem, as análises revelaram certo impacto da utilização dos dispositivos de interpretação da Análise do Discurso para a realização da leitura de textos em sala de aula.

É necessário conceber a leitura como um espaço de interpretação que não se encerra em si mesmo, que não se restringe somente ao leitor, nem somente na estrutura, mas na relação da categoria da língua, com a categoria da história, no intervalo da estrutura e do acontecimento, lugar onde o sentido, o qual não controlamos, pode se instalar. Enfim, a leitura está além do material impresso.

Portanto, cabe a nós, professores, continuarmos insistindo no trabalho da leitura sob a perspectiva bakhtiniana, ressaltando a importância de nos considerarmos sempre sujeitos constituintes e construtores da linguagem num processo de interação contínua entre sujeitos num determinado tempo e espaço.

Referências Bibliográficas

ABRIL Revista Claudia. *Programa dove pela auto-estima*. Disponível em: <http://claudia.abril.ig.com/programadovepelaautoestima>. Acesso em: 29 jun. 2007.

- BAKHTIN, M. M.(Volochínov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. De Michel Laud e Yara F.Vieira. 6 ed. São Paulo, Hucitec, 1992.
- _____. *Estética da criação verbal*. SP: Martins Fontes, 1997.
- _____.(Org.). *Bakhtin outros conceitos*. São Paulo: Editora Contexto,2006.
- BRAIT, B. (Org.) *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*, 2 ed. Campinas: Unicamp, 2005.
- CHAUI, Marilena. *O que é ideologia?* Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense.
- CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. *O texto e a construção de sentidos*. São Paulo: Contexto, 2001.
- FERNANDES, C. A. *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. Campinas, Pontes, 2001,(p.19-29).
- _____. *Análise do Discurso: reflexões introdutórias*. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.
- FERREIRA, M. C. L. *Glossário de Termos do Discurso*. Porto Alegre: UFRGS, 2001.
- FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. Série Princípios. São Paulo: Contexto, 2001.
- FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*, 5 ed. Trad. de Luiz Felipe Baeta Neves Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- FRIGOTTO, G. *Trabalho, Educação e prática social*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*, 2 ed. Cascavel: Assoeste, 1984.
- _____. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991
- GREGOLIN, M. R. *Foucault e Pêcheux na Análise do Discurso: diálogos e duelos*. São Carlos: Clara Luz, 2004 (p.17-64).
- _____. *AD: descrever – interpretar acontecimentos cuja materialidade funde linguagem e história*. In: NAVARRO, Pedro (org.). *Estudos do texto e do discurso: mapeando conceitos e métodos*. São Carlos: Claraluz, 2006, (p.19-34).
- HALL, Stuart. *Identidade Cultural na Pós-modernidade*. Disponível em: <http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/hall1.html>. Acesso em: 03 jul. 2007.
- INEP/MEC. *Índice de Desenvolvimento da Educação Básica: Educacenso*.Disponível em: <http://mecsrv04.mec.gov.br/inep/educacenso>. Acesso em 21 jun. 2007.
- MAINGUENEAU, D. *Novas Tendências em Análise do Discurso*. Campinas: Pontes, 1997. (p.9-25)
- ORLANDI, E. P. *A linguagem e seu funcionamento – As formas do discurso*, 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. *Discurso & Leitura*, 3 ed. Campinas : Cortez Editora da Unicamp, 1996
- _____. *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. Campinas: Pontes, 2001, p. (19-29).
- ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: princípios & Procedimentos*. Campinas: Pontes, 2003
- PARANÁ, SEED. *Diretriz Curricular de Língua Portuguesa*. Curitiba, Pr, 2006.
- PÊCHEUX, M. *O Discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 1997, p. (15-28).
- POSSENTI, S. *Análise do discurso e acontecimento: breve análise de um caso*. In NAVARRO, P. (org). *Estudos do Texto e do Discurso: mapeando conceitos e métodos*. São Carlos: ClaraLuz: 2006. (p.93-108).
- POSSENTI,S. “*Análise do discurso; um caso de múltiplas rupturas*”. In Mussalin e Bentes (orgs). *Introdução à lingüística*, vol. 3. S. Paulo, Cortez.

- MENEGASSI, R. J. *Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções Básicas ao professor. Unimar.* Maringá, v. 17, n. 1, p. 85-94, 1995.
- SILVA, T. T. da (org. e trad.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.* WOODWARD, Kathryn & HALL, Stuart. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ZILBERMAN, R. & SILVA, E. T. da. (org). *Leitura – perspectivas interdisciplinares.* São Paulo: Ática.1988.